

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# Lipoma intratorácico em cão

## Intrathoracic Lipoma in a dog

Paulo Renato dos Santos Costa\*

### Resumo

Relatam-se os achados clínicos, radiológicos e a abordagem diagnóstica e terapêutica de um cão com lipoma intratorácico. O animal apresentou uma evolução favorável após a retirada cirúrgica do tumor. Os lipomas são tumores que acometem frequentemente o tecido subcutâneo; portanto, a sua localização na cavidade torácica é uma condição rara em cães.

*Palavras-chave:* Lipoma intratorácico, cão.

### Abstract

The author describes the clinical signs, radiological findings, diagnostic approach and treatment in a dog with intrathoracic lipoma. The animal had a favorable evolution after the surgical remotion of the tumor. Typically, lipomas develop in subcutaneous tissues, therefore, the thoracic cavity is an unusual site for this neoplasm.

*Keywords:* Intrathoracic lipoma, dog.

Os lipomas estão entre os tumores mesenquimais benignos mais comumente diagnosticados em cães (Kramer et al., 1985). A grande maioria dos lipomas envolve o tecido subcutâneo da região torácica ou abdominal; entretanto, lipomas no interior de cavidades corpóreas foram relatados raramente em cães (Woolfson et al., 1984; Wilson e Hawe, 1986; McLaughlin e Kuzma, 1991). Conforme citam Anderson e Lippincot (1989), somente cerca de 1,3 a 2,3% dos lipomas não acometem o tecido subcutâneo. Segundo estes mesmos autores, foram reportados apenas cinco casos de lipoma intratorácico em cão.

Relata-se o caso clínico de um cão, raça pastor alemão, sexo feminino, idade 6,5 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, MG. O animal apresentava dispnéia, ascite, ausência de sons cardíacos e respiratórios à auscultação do hemitórax esquerdo, choque pré-cordial deslocado para o 9º espaço intercostal do lado direito e som maciço à percussão da região torácica ventral. A radiografia torácica revelou efusão pleural. Realizou-se toracocentese e uma nova radiografia torácica demonstrou uma massa radiopaca ocupando grande parte da cavidade torácica, dificultando a identificação da silhueta cardíaca, deslocando traquéia e lobos pulmonares caudais dorso-caudalmente.

(Figura 1A). O eletrocardiograma mostrou um ritmo sinusal normal. As suspeitas diagnósticas foram de neoplasia ou granuloma intratorácico e o animal foi submetido a uma toracotomia exploratória. A toracotomia foi realizada no 4º espaço intercostal do lado esquerdo e permitiu a excisão total da massa, localizada no mediastino cranial, fracamente

aderida à pleura mediastinal e deslocando o coração e lobos pulmonares no sentido caudo-dorsal. A massa apresentava um formato ligeiramente ovalado, cerca de 18cm em seu maior diâmetro, superfícies lisas, coloração branca e consistência macia. O exame histopatológico revelou um agregado de lipócitos com núcleo excêntrico, caracterizando um lipoma (Figura 2). A evolução pós-operatória do animal foi sem complicações. Uma radiografia torácica realizada 30 dias após a cirurgia demonstrou um tórax normal (Figura 1B). Não se observaram sinais de recidiva do tumor dois anos após a cirurgia.

Segundo Bauer e Woodfield (1995), dispnéia e abafamento ou sons cardíacos e respiratórios inaudíveis à auscultação com som maciço à percussão torácica são indicativos de efusão pleural. O deslocamento do choque pré-cordial indica uma mudança de posição do coração no interior do tórax e isto é geralmente causado por massas intratorácicas. Entre os casos de lipoma intratorácico relatados na literatura (Woolfson et al., 1984; Kramer et al., 1985; Wilson e Hawe, 1986) todos foram suficientemente grandes a ponto de causar comprometimento da função respiratória e cardiovascular, caracterizada por dispnéia, efusão pleural e ascite. O prognóstico para animais portadores de uma massa intratorácica com suspeita de etiologia neoplásica é reservado a desfavorável, porque na grande maioria dos casos, estes tumores são de comportamento maligno e de difícil tratamento. Apesar disto, o médico-veterinário e proprietário não devem poupar esforços para obter um diagnóstico definitivo, pois alguns tumores intratorácicos podem ser tratados com sucesso.

\* Médico-veterinário, professor assistente do Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Av. P. H. Rolfs, s/n, Viçosa, MG, CEP 36571-000. E-mail: [pr Renato@mail.ufv.br](mailto:pr Renato@mail.ufv.br) – autor para correspondência.

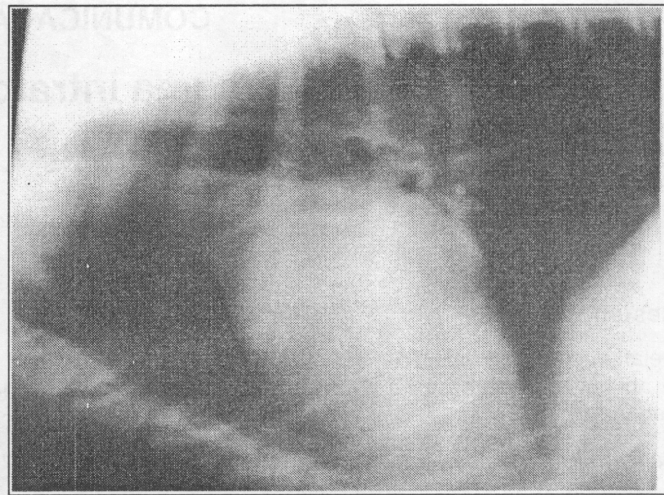
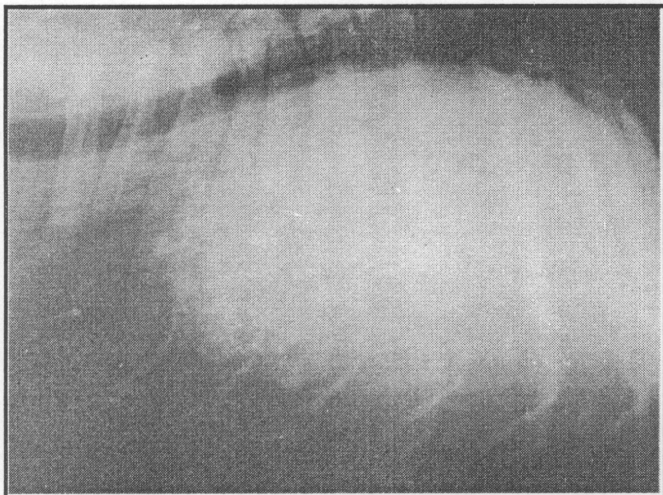


Figura 1: Radiografia torácica látero-lateral; (A) antes da cirurgia, mostrando a massa intratorácica e deslocamento dorso-caudal da traquéia e lobos pulmonares caudais; (B) radiografia torácica, 30 dias após a cirurgia, mostrando tórax normal.

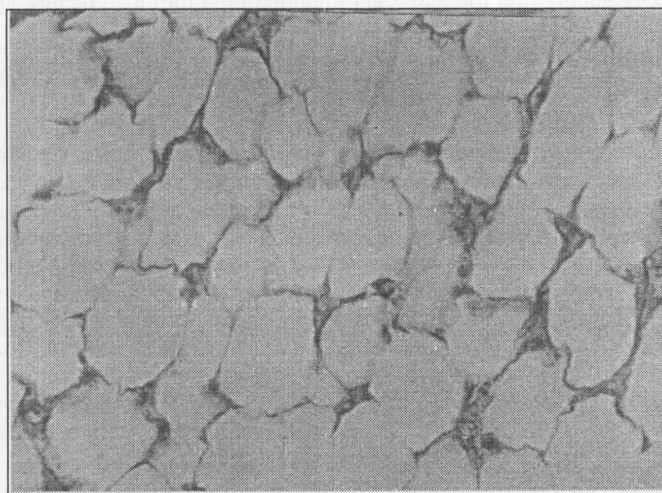


Figura 2: Corte histopatológico corado por hematoxilina & eosina, mostrando um agregado de lipócitos com núcleo excêntrico, caracterizando um lipoma. Aumento de 400 x.

## Referências

ANDERSON, S. M.; LIPPINCOT, C. L. Intrathoracic lipoma in a dog. *California Veterinarian*, v. 73, n. 1, p. 9, 1989.

BAUER, T.; WOODFIELD, J. A. Mediastinal, pleural and extrapleural diseases. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Textbook of veterinary internal medicine*. Philadelphia: Saunders, 1995, p. 812-842.

KRAMER, B.A.; SPACKMAN, C. J. A.; HAYDEN, D. W. Infiltrative lipoma in three dogs. *Journal American Veterinary Medical Association*, v. 186, n. 1, p. 81-82, 1985.

MCLAUGHLIN, R.; KUZMA, A. B. Intestinal strangulation caused by intra-abdominal lipomas in a dog. *Journal American Veterinary Medical Association*, v. 199, n. 11, p. 1610-1611, 1991.

WILSON, D. S.; HAWE, R. S. Intrathoracic lipoma in a dog. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 22, n. 1, 1986.

WOOLFSON, J. M.; DULISH, M. L.; TAMS, T. R. Intrathoracic lipoma in a dog. *Journal American Veterinary Medical Association*, v. 185, n. 9, p. 1007-1009, 1984.